

GINÁSTICA PARA TODOS NO AMBITO ESCOLAR – UMA INTERVENÇÃO A PARTIR DO PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA – URI-SANTO ÂNGELO

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Santo Ângelo
Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Mariana Brum (marianabrum@ymail.com), Cleber Machado (cleber_licenciatura@outlook.com.br), Fernanda Ribeiro (ferribeiro2@hotmail.com), Rômulo Vargas (romulovargas71@hotmail.com), Tatiane Fernanda de Almeida (tatynanda.almeida1@hotmail.com), Viviana Da Rosa Deon (vivianadeon@gmail.com), Beatriz de Fátima Ferreira (beatrizinternacional@yahoo.com)

INTRODUÇÃO

A ginástica como elemento na cultura corporal do movimento tem sido inserida na escola, proporcionando aos alunos diferentes vivências desse movimento. De acordo com Hostal (1982), a prática da ginástica faz com que o aluno se relacione com seu próprio corpo, conhecendo assim seus potenciais e limitações. Além disso, para Souza (1997), a ginástica para todos tem como intuito estimular a criatividade e proporcionando o bem estar de seus praticantes. A GPT pode ser praticada com ou sem uso de aparelhos, facilitando assim sua prática na escola, onde valoriza-se as práticas corporais (SOARES et. al, 1992).

Segundo Ayoub (2003), o ensino de ginástica para todos na escola tem um grande significado durante a formação do aluno. Como por exemplo, a vivência de novas expressões corporais, enfrentando a problematização das mesmas durante sua prática, além de estimular a criatividade na execução de novos elementos gímnicos. A ginástica para todos também estimula a integração e participação entre os alunos, havendo cooperação e respeito entre si, levando em consideração a experiência que cada um traz.

Segundo Gallardo (2008), a ginástica para todos abrange diversas atividades físicas orientadas e aliadas ao lazer, sendo destinada para todos as faixas etárias e sexos sem restrição para a participação: Desenvolvendo a melhoria da saúde da saúde, condições físicas e, além disso promover a participação e a integração ao meio social, contribuindo para o bem estar físico e mental. (PEREZ GALLARDO et. al, 1997).

Segundo o autor sua visão é situada dentro da abordagem sociocultural da Educação Física, seu estudo apontam para a preocupação com a forma de produção cultural nas diferentes regiões, sabendo o processo de organização social, leis, regras, normas de convívio social, crenças, agricultura, sendo assim deve ser enfatizado o aspecto que tenha relação com a cultura corporal ou motora, assim podemos observar que a abordagem sociocultural da Educação Física aponta para a necessidade de facilitar a apropriação dos elementos da cultura que fazem parte de cada grupo social, com isso devemos enfatizar que a criança deve aprender primeiro a cultura familiar, para posteriormente facilitar a proteção da cultura regional, nacional e finalmente internacional.

No intuito de oferecer novas vivências aos alunos do ensino médio de uma escola estadual denominada Escola Técnica Estadual Presidente Getulio Vargas, os bolsistas de iniciação a docência criaram um projeto extracurricular, “Oficina de Ginástica” tendo como seu conteúdo a ginástica para todos. O grupo do Pibid/Educação Física/Ensino Médio/URI-Santo Ângelo.

A oficina de ginástica e sua posterior efetivação justifica-se na necessidade de buscar embasamento sobre a prática da ginástica inserida no contexto escolar, sendo que se trata de uma oficina inovadora no ambiente em questão. A partir dessa intervenção houve um esclarecimento sobre o que é ginástica na escola, permitindo uma melhor compreensão desse elemento da cultura corporal do movimento, a ludicidade e a expressão criativa foram partes fundamentais deste processo. A oficina teve como objetivo ampliar o conhecimento dos alunos do ensino médio participantes. A partir dessa intervenção, vivenciaram-se novos movimentos e conteúdos da ginástica para todos.

O presente estudo tem por objetivo relatar uma experiência com a oficina de ginástica na escola a partir da intervenção realizada pelos bolsistas de iniciação a docência do PIBID.

DESENVOLVIMENTO

A partir de diagnósticos realizados com os alunos do ensino médio e ancorados na necessidade de novos conhecimentos, se adotou os seguintes procedimentos para a realização da oficina de ginástica: 1) Educação Física 2) Elaboração de um convite para os alunos do ensino médio limitando 20 vagas. 3) Autorização para os responsáveis, permitindo a participação dos alunos na oficina, sendo realizada uma vez por semana em turno inverso. 4) Explicação para os alunos sobre as intenções da oficina de ginástica sendo uma modalidade não competitiva. 5) Questionamento aos alunos participantes sobre os conhecimentos da ginástica. 6) Leituras e planejamento do plano de trabalho. 7) Início das atividades com elementos básicos, com progressão para elementos mais complexos de acordo com a evolução dos alunos nas aulas. 8) Utilização de materiais audiovisuais, para que houvesse melhor compreensão do conteúdo trabalhado na ginástica para todos, além de atividades lúdicas e educativas. 9) Visita dos alunos à universidade, para conhecimento dos aparelhos técnicos ginásticos. 10) Montagem de uma coreografia com elementos ginásticos para a abertura do evento denominado “GINASTRADA” realizada na URI Campus Santo Ângelo juntamente com os acadêmicos do primeiro semestre do curso de Educação Física. 11) O evento foi um sucesso, ocorrendo de forma satisfatória, superando os medos e dificuldades dos alunos. 12) Avaliação da primeira etapa do trabalho através de um debate com os alunos, analisando a evolução de seu aprendizado referente ao conteúdo da ginástica para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho desenvolvido, aproximou-se os alunos do ensino médio da referida escola dos laboratórios da universidade, fazendo com que eles vivenciassem e conhecessem materiais relacionados a prática desta modalidade, visando assim, promover a integração da Universidade e escola, desenvolvendo a ginástica para todos com prazer e criatividade.



Encontraram-se algumas dificuldades para o encaminhamento dos trabalhos que foi a falta de conhecimento dos alunos participantes da oficina a respeito da modalidade praticada, havendo assim, resistência ao realizar alguns movimentos.

Em relação aos materiais, alguns empecilhos foram identificados, pois havia uma grande carência dos mesmos na escola, havendo a necessidade de deslocamento até a universidade. Em contrapartida, a busca por materiais alternativos foi ponto determinante na união do grupo pela busca de estratégias de ação para o desenvolvimento das aulas.

Obteve-se grande evolução na área motora de grande parte dos alunos, onde houve a apresentação e vivência de novos movimentos, ampliando seus conhecimentos em relação a cultura corporal. Além dos benefícios para os alunos do ensino médio, ampliou-se a experiência dos bolsistas de iniciação à docência, pois as intervenções proporcionaram a todo instante a resolução de situações problemas que surgiram durante as intervenções.

REFERÊNCIAS

HOSTAL, P.. **Pedagogia da Ginástica Olímpica**. In: HOSTAL, P.. Pedagogia da Ginástica Olímpica. São Paulo: Manole, 1982. p. 109.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Editora Unicamp, 2003.

SOARES et alli. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo:Cortez, 1992.

SOUZA, Elizabeth P. M. **Ginástica geral Ginástica geral Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 1997.

GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva**. Campinas, SP. Autores Associados, 2007.

GALLARDO, J.S. et al. (Org). **Educação Física: contribuições à formação profissional**. 2 ed. Ijuí: UNIJUI, 1997.